A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE AO ENSINO REMOTO

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio[1]

[1]*Instituto Federal de Alagoas, Maceió, Brasil (patricia.florencio@ifal.edu.br)*

Resumo: Este estudo trata do ensino remoto na pandemia e os efeitos provocados na saúde do professor, tema escolhido de acordo com as dificuldades e expectativas vivenciadas durante o ensino remoto. O mundo sofre desde o final de 2019 com a pandemia do novo coronavírus que mudou a rotina das pessoas. As aulas foram transpostas do modelo presencial para o remoto, com aulas online através de plataformas digitais. Com isso, o trabalho do professor foi intensificado trazendo consequências para sua saúde. O presente estudo tem por finalidade analisar as consequências do ensino remoto na saúde do professor devido a pandemia de coronavírus. Foi utilizada a metodologia de estudo de síntese, através de uma revisão de literatura de estudos nacionais publicados em 2020 e 2021, anos de implantação e desenvolvimento do ensino remoto, nas bases de dados BVS, SciELO e CAPES, encontradas 5 publicações. Como resultados, pôde-se observar que todos os estudos ressaltam o professor inserido em um ambiente favorável ao adoecimento mental pelos impactos da COVID-19, coexistem os efeitos do isolamento social, que restringem as atividades sociais e de laser, considerados potenciais fatores de risco à saúde mental. Junto a isso existe a exploração do trabalho, uma vez que passou a fazer parte de todo o cotidiano do professor, levando à exaustão. Ficou evidente também a questão de gênero, uma vez que as mulheres têm enfrentado a rotina de jornadas exaustivas. Percebeu-se que ainda há muito o que ser pesquisado e que a partir desses estudos sejam propostas estratégias de intervenção na saúde dos professores em ensino remoto, proporcionando uma melhor qualidade de trabalho e de vida, articulando as exigências profissionais no contexto da pandemia com a saúde mental e medidas de prevenção e vigilância sobre o trabalho e a saúde do professor.

Palavras-chave: Ensino remoto; professor; pandemia; saúde.

INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia de coronavírus, no ano de 2020, que o mundo vem passando por transformações extremas no modo de vida da população e a educação foi um dos setores que sentiu o impacto dessa mudança. Países por todo o mundo fecharam suas escolas e milhares de alunos ficaram sem aulas. No Brasil não foi diferente. As escolas foram retornando aos poucos no modelo de ensino remoto emergencial, provocando um grande impacto em toda a comunidade escolar. Vários fatores foram envolvidos, como necessidade de capacitação de professores e alunos, acesso às mídias digitais, equipamentos adequados, infraestrutura adequada nos lares, sem falar em projetos pedagógicos adequados à nova realidade. Foi um longo período de adaptação de professores e alunos a uma nova forma de interação com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das redes sociais. Para Souza (2020), essas tecnologias devem ser vistas como propulsoras da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros. A autora relata ainda que a utilização das tecnologias digitais em rede na educação evidencia que os ambientes virtuais modificam o domínio sobre o fazer docente praticado na modalidade presencial, pois são outros espaços e tempos pedagógicos que se apresentam. Mas, é preciso ficar atento na saúde mental do professor. Até que ponto o professor está sendo atingido mentalmente com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto? Portanto, o objetivo do presente estudo é analisar as consequências do ensino remoto na saúde do professor devido a pandemia de coronavírus, baseado nos estudos desenvolvidos desde a implantação do ensino remoto.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tem como característica principal compreender as razões, opiniões e motivações que provavelmente podem estar implícitas nas respostas obtidas a partir da coleta de dados que foi realizada. A modalidade é a pesquisa bibliográfica. Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que

subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente (LIMA; MIOTO, 2007). O recorte da pesquisa seguiu o critério temporal, pesquisando as publicações nacionais de 2020 e 2021, anos de implantação do ensino remoto, buscando publicações mais recentes sobre o tema ensino remoto na pandemia e a saúde do professor. Os instrumentos de coleta de dados foram as bases de dados BVS, CAPES e SciELO, utilizando os descritores ensino remoto, professor e pandemia e saúde. Foram incluídas as publicações que tratavam do tema e excluídas as publicações de língua estrangeira e que não tratavam do tema bem como as publicações de antes da pandemia. Assim foram encontradas, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 5 publicações, 3 artigos de 2020 e 2 artigos de 2021.

Quadro 1: artigos científicos coletados.

Título do texto	Nome do(s) autor(es)	Ano Public.	Base dados
Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.	Hortência Pessoa Pereira Fábio Viana Santos Mariana Aguiar Manenti	2020	BVS
COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitá rios	Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos Maria Elaine da Silva Bernardo do Rego Belmonte	2021	SciELO
A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente.	Karla Saraiva Clarice Traversini Kamila Lockmann	2020	BVS
Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.	Katia Reis de Souza, et al	2021	BVS
Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia.	Andrey Ferreira da Silva Fernanda Matheus Estrela Nayara Silva Lima Carlos Tibúrcio de Araújo Abreu	2020	SciELO

Fonte: a pesquisadora, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel da educação vem se modificando gradativamente nos últimos tempos e o papel do docente também. Aquele docente do passado que ficava apenas na frente da turma transmitindo seus conhecimentos já não existe mais ou pelo menos não deveria existir. A forma como nos comunicamos sofre mudanças constantes e o uso da tecnologia nesse sentido tem papel fundamental nas formas como passamos a informação adiante, retratada como sinal de desenvolvimento e inovação de recursos para facilitar a vida e a comunicação de todos, como sinal de evolução, progresso e comodidade (ARAÚJO, 2017). A mudança de papel do professor, tornou-se mais evidente ainda nesse período que estamos vivendo. Devido à pandemia da COVID-19, com seu início em 2020, o mundo teve que se readaptar e mudar o modo de vida para se proteger da doença e diminuir o número de vítimas fatais. Um dos setores atingidos pelas mudanças foi a educação. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto (SOUZA, 2020). Está sendo um período de adaptação de professores e alunos a uma nova forma de interação com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e das redes sociais. Muitos docentes não estavam preparados para incluir novas tecnologias, considerando que sua formação não comtempla o uso de tecnologias digitais (SILVA; ESTRELA; LIMA; ABREU, 2020). O ensino remoto trouxe muitas inovações e também muitas incertezas em sua execução. Desde questões como acessibilidade digital, acúmulo de tarefas, falta de treinamento em ferramentas digitais até o próprio isolamento social, longe das escolas e por muitas vezes diante de computadores e telas com câmeras desligadas, impactando diretamente o psicológico. O uso por si só da tecnologia não leva a uma aprendizagem efetiva, é preciso que essa tecnologia tenha um objetivo pedagógico bem elaborado para que desperte o interesse e a curiosidade do aluno levando-o a uma aprendizagem significativa. A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas

que avança no meio da incerteza e da adversidade (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Assim, o ensino remoto traz experiências de ensino e de vida que precisam ser compartilhadas para trocas de informações e melhoria da qualidade do ensino em um contexto tão adverso quanto o que estamos vivendo. Nesse processo, a saúde mental do professor deve ser colocada como prioritária no desenvolvimento de suas atividades, para que sejam minimizados efeitos maléficos em sua saúde. Assim, a saúde mental dos professores há muito vem sendo pesquisada, como consequência de uma realidade que assola a categoria. Moreira e Rodrigues (2018), trazem em seus estudos o adoecimento do professor por várias causas, desde a sobrecarga de trabalho, violência, até decisões complexas, mediadas e solicitadas pela informática, trazem a urgente necessidade de cuidados com a saúde mental no trabalho. Esse trabalho foi ainda mais exacerbado com a pandemia, exigindo mais do professor. Muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os professores acabam adoecendo (SILVA; ESTRELA; LIMA; ABREU, 2020). O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Em seus estudos, Santos, Silva e Belmonte (2021), reforçam que durante a pandemia, o professor tem desempenhado papeis muito além dos pedagógicos, aprendendo sozinho sobre tecnologia e transformando sua casa em estúdio de gravação. Essas novas sobrecargas adoecem o professor. Pereira, Santos e Manenti (2020), alertam para além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à COVID-19, os efeitos da quarentena e do isolamento social, como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional. Importante ressaltar as multitarefas desempenhadas pelas professoras, que acumulam à profissão docente, os afazeres domésticos, com os filhos, por estarem desempenhando sua ação docente em seus lares, sobrepondo tarefas. Os docentes, em condições de mudanças, são impulsionados ou obrigados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, consequentemente, às exigências de novas performances para que as demandas sejam atendidas (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). O confronto com o desconhecido pode gerar angústia e se transformar em ansiedade, pânico e, desencadear problemas no âmbito da saúde mental (SOUZA, et al, 2021). Os autores destacam ainda que se trata de uma nova e complexa configuração do trabalho que se aprofunda no contexto de pandemia e faz uso exacerbado da tecnologia, articulando novos modos de controle, extração de sobretrabalho e do mais-valor social. Nesse sentido, Costa et al (2020) em trabalho apresentado, mostram que os professores tiveram alguma alteração emocional devido à pandemia e que, o estresse em muitas ocasiões é identificado como um gatilho que ameaça a saúde mental do indivíduo por estar vivenciando um período delicado e com uma sobrecarga. Estudos sobre implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes (SCHMIDT, et al, 2020). Portanto, devemos ficar atentos com a saúde mental dos professores em tempos de aulas remotas, bem como, com a população em geral e o que pode gerar de adoecimento para além do Ensino remoto.

CONCLUSÃO

O mundo passa por um período de adaptação e adequação a novas formas de trabalhar, estudar. Com o isolamento social, uma nova forma de ensinar foi instituída e alunos e professores estão desenvolvendo suas atividades em aulas remotas mediadas por tecnologia. Momento de profunda transformação nas relações sociais e trabalhistas, exigindo muito mais do professor. Destaca-se as multitarefas desempenhadas pelos professores em aulas remotas, que extrapolam o papel pedagógico e sobrecarregam os professores, levando-os à exaustão e ao adoecimento. Soma-se ainda, o isolamento social imposto como forma de prevenção à epidemia, que abala os relacionamentos interpessoais pela falta do contato com o outro. Percebeu-se que ainda há muito o que ser pesquisado e que a partir desses estudos sejam propostas estratégias de intervenção na saúde dos professores em ensino remoto, proporcionando uma melhor qualidade de trabalho e de vida, articulando as exigências profissionais no contexto da pandemia com a saúde mental e medidas de prevenção e vigilância sobre o trabalho e a saúde do professor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio em meio ao contexto de aulas remotas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Sérgio Paulino, et al. **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade**. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017.

COSTA, Tatiana de Andrade, et al. **A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas.** IIV Congresso nacional de Educação. Maceió, 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Katálysis, Florianópolis: v. 10. 2007.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Saúde mental e trabalho docente.** Natal: Estudos de Psicologia, 2018.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. **Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas.** Boa Vista: Boletim de conjuntura (BOCA), 2020.

SANTOS, Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do rego. **COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários.** Recife: Rev. Bras. Saúde Materno Infantil, 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Ponta Grossa: Práxis Educativa, 2020.

SCHMIDT, Beatriz. et al. **"Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)".** Estudos de Psicologia, vol. 37, maio, 2020.

SILVA, Andrey Ferreira; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. **Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia.** Rio de Janeiro: Physis, 2020.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 17(30), p. 110-118, 2020.

SOUZA, Kátia Reis, et al. T**rabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** Rio de Janeiro: Trabalho, educação e saúde, 2021.